

Diário do Povo

5,00

Campinas, sábado, 30 de setembro de 1978

Morte do Papa surpreende o mundo

João Paulo I foi fulminado por um violento ataque cardíaco



O corpo de João Paulo I foi exposto à visitação pública na Sala Clementina, no Palácio Papal (UPI)

Sem mesmo ainda ter conseguido definir as perspectivas e fixar prognósticos para o pontificado que mal iniciava, o mundo foi abalado ontem com a morte de João Paulo I, poucas semanas depois do desaparecimento de seu antecessor Paulo VI. A notícia foi recebida com choque e surpresa em Roma e no mundo com expressões que marcam a dor da prematura e

grande perda. Muitas horas depois de confirmada a morte de João Paulo I, as pessoas recusavam-se em aceitar a idéia de ter perdido seu sorridente líder espiritual que, em poucos dias de pontificado, impôs um estilo de governo pessoal onde a humildade e o calor humano substituíam a friagem, distante e formalista diplomacia. João Paulo I, 65

anos, morreu recostado em sua cama, quando lia, à noite, o famoso livro do monge Thomas A. Kempis, "Imitação de Cristo". O secretário particular do Sumo Pontífice encontrou-o pela manhã com as luzes do quarto acesas e o livro nas mãos. Em seu rosto, nenhum sinal de dor, absoluta serenidade apesar do ataque cardíaco fulminante.

Seu corpo foi exposto ontem à visitação pública em capela ardente na Sala Clementina do Palácio Papal. Somente dois pontificados foram mais curtos do que o de João Paulo I. O papa Leão XI, da família Medici, reinou 17 dias, em 1605; o papa Urbano VII reinou apenas 12 dias, no ano de 1590.

Página 3 e 4. Ler Tome Nota

Euler desmente renúncia

Euler vai renunciar, Euler não abandonará a candidatura, são os rumores contraditórios que circulam partindo inclusive de informações desencontradas dos próprios assessores do candidato emedebista à presidência da República, o general Euler Bentes Monteiro. Ainda ontem à noite chegou a ser noticiado que ele já teria redigido a carta de renúncia que seria entregue ainda hoje à direção do MDB. Mas Euler imediatamente desmentiu tudo, declarando que jamais passou por sua cabeça a idéia de renunciar à candidatura.

Página 5

Geisel em Andradina pede apoio

"Sei que a nossa vida não é fácil e é cheia de agruras. Mas nós as estamos vencendo e continuaremos a vencê-las", declarou o presidente Ernesto Geisel ontem em Andradina, Interior de São Paulo, salientando que sempre procurou somar forças, unir os brasileiros. E o presidente voltou a pedir o apoio do povo: "Ajudai-me, dai-me a vossa mão, porque juntos nós construiremos o grande Brasil que todos imaginamos". Aos políticos da região, Geisel defendeu sua atuação em favor da vitória da Arena, nas eleições de 15 de novembro.

Página 5

“Deus não queria que ele governasse”

Os padres tradicionalistas franceses que seguem a linha do arcebispo Lefebvre, contrários às reformas litúrgicas empreendidas pelo Vaticano, comentando ontem o falecimento do sumo pontífice da Igreja Católica, João Paulo I, disseram que sua morte foi um sinal de que Deus não o queria como chefe da Igreja.

PARIS — Para os padres tradicionalistas franceses a morte do papa João Paulo I foi um sinal de que Deus não o queria para chefe da Igreja Católica.

“Se o Todo-Poderoso levou João Paulo I depois de um mês é porque Deus não queria que ele governasse” a Igreja, disse o padre François Coache, do grupo dos sacerdotes tradicionalistas.

“A Providência não quis ratificar a escolha dos cardeais no dia 26 de agosto porque o conclave se realizou sem a participação dos cardeais de mais de 8 anos”, disse Coache. “João Paulo I aboliu o rito da coroação, adotou um nome curioso e não demonstrou a decisão de endireitar a Igreja que Paulo Sexto mergulhou na depressão”.

Por sua vez, o padre François Ducaud-Bourget, partidário do arcebispo rebelde Marcel Lefebvre, declarou: “os agentes de satanás em carne e osso são talvez as causas desses dois ataques cardíacos que ocorreram em tão pouco tempo no Vaticano”.

Paulo VI morreu de ataque cardíaco no dia 6 de agosto e João Paulo I faleceu dormindo nesta noite devido a uma enfermidade cardíaca.

Lefebvre está viajando e não pôde ser localizado para dar suas impressões.

Mas um porta-voz de Lefebvre em seu seminário tradicionalista de Ecône, Suíça, disse que certamente o líder do movimento de oposição as reformas eclesiais ficou “profundamente chocado e triste” com a morte do papa.

João Paulo faleceu quando se preparava para o sono da noite

O corpo do Papa João Paulo Primeiro, com a face serena numa morte que ninguém esperava, jazia em câmara ardente, ontem, em seu palácio, enquanto a Igreja Católica colocava em funcionamento, pela segunda vez em dois meses, o processo para a escolha do sucessor que tem dois mil anos de existência.

O mundo expressou surpresa e pesar pela repentina morte do pontífice de 65 anos, que morreu a sós, de ataque cardíaco antontem de noite, quando estava deitado na cama lendo um livro religioso. Seu secretário particular o encontrou ontem de manhã em sua cama, com a luz acesa e com o livro ainda nas mãos.

O pontificado de João Paulo durou apenas 34 dias, o mais curto em quase quatro séculos. Foi um pontificado marcado por seu sorriso e suas maneiras de pároco que lhe conquistaram imediata afeição. Seu estilo pessoal era humilde e caloroso, e os romanos o amavam por isso.

“Roma está em estado de choque”, disse o Bispo Paul Dudley, de Minneapolis, no Vaticano. A cidade eterna ainda estava de luto pela morte do Papa Paulo Sexto, ocorrida no dia 6 de agosto passado, e um funcionário do Estado eclesiástico, fazendo eco aos pensamentos de 700 milhões de católicos, disse: “é impossível, não pode ser verdade. Ele abriu os braços para todos nós, e agora se foi tão rapidamente”.

O corpo do ducentésimo-sextosimo-terceiro pontífice vestido com os paramentos papais de cor vermelha e branca, jazia em câmara ardente no Palácio Pontifício, todo de mármore com a mitra de seda branca descansando em travesseiros verdes e prateados, enquanto cerca de 100 mil fiéis, atônitos de dor e de surpresa, passavam em despedida.

Milhares de fiéis enchiam também a praça de São Pedro, ajoelhados em oração pelo repouso da alma do pontífice.

As mensagens de pesar chegavam ao Vaticano de todas as partes do mundo. O presidente Jimmy Carter expressou “profunda tristeza”.

O pastor evangelista Billy Graham disse, em Estocolmo, que “Deus pôde ter uma mensagem para o mundo” por intermédio das mortes de dois papas e de um líder da igreja ortodoxa-russa.

Quando o corpo de João Paulo foi encontrado, o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Jean Villot, da França, Camerlengo da Igreja, apressou-se a se dirigir ao quarto, levando o martelo preado prescrito pela liturgia. Um médico do Vaticano estava com ele.

Villot tocou de leve o falecido papa na fronte, três vezes, com o martelo, e chamou o pontífice por seu no-

me de batismo, em latim: “Albino, Albino, Albino. Você está morto?”

Não havendo resposta, Villot declarou o papa morto, pegou na mão do pontífice e tirou o anel de ouro, símbolo do poder papal, e o quebrou com o martelo, para significar o fim do breve pontificado de João Paulo Primeiro.

Quando o ritual terminou, Villot então foi ao apartamento do papa, no mesmo andar do palácio, e supervisionou a lacração oficial das portas, que ficarão seladas até que seja escolhido novo pontífice.

Uma das primeiras pessoas que viram o papa de manhã, depois da morte, foi monsenhor Jacques Martin, prefeito da casa papal. “Ontem (anteontem) à noite, ele estava rindo, conversando e sorrindo como sempre. Não houve sinal algum, nem um único sinal, de que algo estivesse errado”, contou Martin.

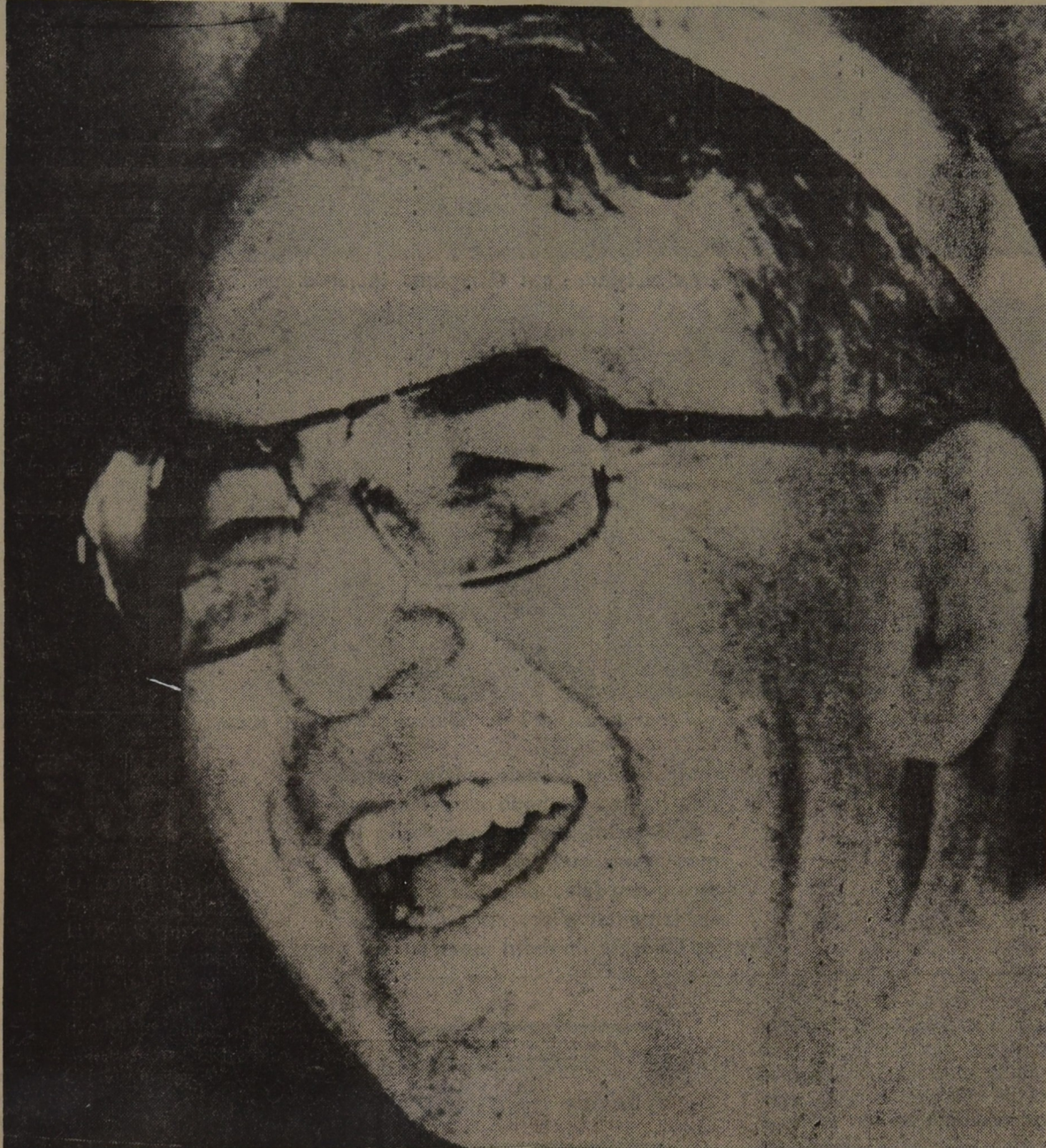
E acrescentou: “Ontem (anteontem), à noite, ele esteve com o cardeal Villot e depois jantou com seus secretários. Cerca das nove horas, telefonou a seu bom amigo, o cardeal Colombo, em Milão. Eles conversaram durante longo tempo. Então, foi para a cama e começou a ler como era seu costume. Quando o vi de manhã, ainda estava com o livro nas mãos. Estava erguido na cama, e os olhos estavam abertos. Mas o milagre é que seu rosto estava sereno. Ai estava um homem que sofrera um maciço ataque cardíaco, e sua face estava tão calma como a própria calma”.

Villot, como secretário de Estado, assumiu o governo da Igreja até que o novo papa seja eleito — da mesma forma como fez quando o papa Paulo Sexto morreu, no dia 6 de agosto. Imediatamente ele convocou o conclave para eleger o novo papa — as diretrizes baixadas pelo papa Paulo Sexto prescrevem que o conclave deve começar dentro de 15 a 20 dias, entre os dias 13 e 18 de outubro próximo.

Cerca de 20 a 25 cardeais estavam em Roma no momento da morte do papa, e eles tinham marcada uma reunião para as 11,00 horas locais (06,00 horas em Brasília), de manhã, para fazer os arranjos preliminares do funeral. Outros cardeais devem chegar a Roma hoje, para preparar o conclave.

“A causa da morte foi um enfarte do miocárdio”, declarou o Vaticano em seu primeiro anúncio oficial do falecimento, às 7,30 horas (01,30 horas em Brasília).

“Esta manhã (ontem), cerca das 05,30 horas, o secretário particular do papa padre (John) Magee entrou no quarto do papa João Paulo primeiro. Não o encontrando na cama, como é costume, ele o estava procurando no quarto e o encontrou morto, na cama, com as luzes ligadas como se estivesse lendo”.



O largo sorriso, característica de João Paulo, acabou para sempre



Uma foto histórica Paulo VI e João Paulo I



João Paulo acena ao povo como o novo papa

O mundo expressa o pesar ante a morte do pontífice

NOVA IORQUE — Católicos e não católicos expressaram ontem igualmente em todo o mundo seu pesar ante a súbita morte do papa João Paulo I e elogiaram o calor humano, o amor e a fé que prevaleceram durante seu curto pontificado.

Tanto em círculos governamentais como religiosos, em países católicos, não católicos, capitalistas ou comunistas, a notícia sobre a morte do pontífice provocou uma reação imediata. O papa morreu de um ataque cardíaco nas primeiras horas da manhã de ontem, somente quatro semanas depois de sua consagração como sumo pontífice da Igreja Católica.

O presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, rendeu homenagem ao papa numa declaração na qual disse que o finado pontífice, “conseguiu a simpatia do mundo”, adiantando que “o calor humano de sua personalidade e sua compreensão em relação a vida da gente humilde eram patentes a todos. Todos nós ficamos empobrecidos com sua morte”.

Em Miami, onde se encontra de visita, sua mulher Rosalynn Carter disse que estava “surpresa e entristecida” pela morte de João Paulo I, ao qual elogiou por seu “calor humano, sua firmeza e seu amor”.

Em Madri, o rei João Carlos disse numa curta entrevista informal com os jornalistas que a notícia da morte do papa lhe havia chegado de

impacto. Por sua vez, o presidente Adolfo Suarez assinalou que não tinha palavras para expressar o efeito que lhe havia causado o falecimento do pontífice. “Sua eleição trouxera a todos grandes esperanças para o mundo cristão”.

Tanto o rei como Suarez fizeram estas declarações no aeroporto de Madri onde foram se despedir do rei Balduino e de sua mulher, a rainha Fabiola, que concluíram uma visita oficial à Espanha.

Fontes políticas disseram que a notícia havia causado uma forte impressão a Balduino, que teria declarado: “É difícil de acreditar”. Todos os jornais da capital espanhola publicam edições extras sobre a morte do papa. O rei Juan Carlos e Suarez enviaram um telegrama de pesames pela morte do pontífice ao cardeal Jean Villot, secretário de Estado do Vaticano.

Por sua vez, na Suíça, o Conselho Mundial de Igrejas expressou sua “profunda comoção” pela morte de João Paulo I, ao mesmo tempo em que a Federação Mundial Luterana dizia que suas virtudes “deixarão marca” em todo o movimento católico.

O CMI adiantou que o pontífice será lembrado por sua “simplicidade de coração aberto, seu espontâneo calor humano, sua vivacidade e rapidez na ação, sua preocupação pastoral e acima de tudo por sua dedicação a Cristo e à Igreja”.

Em Bonn, o presidente Walter Scheel disse numa mensagem de condolências ao cardeal Confalonieri, d.cano do sacro colégio em Roma, que a “morte do papa deixa numa profunda tristeza o povo da Alemanha ocidental. Nas poucas semanas de seu pontificado, conquistou a simpatia e o respeito do mundo inteiro por sua sincera dignidade e clareza de expressão”.

O chanceler Helmut Schmidt elogiou o falecido papa num telegrama enviado às autoridades vaticanas e disse que o governo alemão se faria representar por enviados especiais em seu funeral em Roma.

O cardeal Joseph Hoeffner, presidente da conferência episcopal alemã, expressou em Munique que “a incompreensível morte do papa situa-se além do entendimento. Deus o quis assim, por mais incompreensível e dolorosa que seja sua decisão”.

Em Paris, o presidente Valéry Giscard d'Estaing expressou “a profunda emoção do povo francês” ante a morte do papa, num telegrama que enviou ao secretário de Estado do Vaticano, cardeal Villot.

“A França recebeu sua consagração como pontífice com grande esperança”, disse a mensagem de Giscard d'Estaing. “Em poucas semanas, João Paulo I deu a seu pontificado uma significação que foi ao encontro das esperanças de todos os homens. O

O momento agora é começar a pensar em um novo pontífice

Cinco cardeais italianos, entre 57 e 75 anos, já foram mencionados pelos observadores de assuntos do Vaticano como possíveis sucessores do Papa João Paulo I.

Esses observadores prevêem que o colégio de cardeais elegerá outro dignitário italiano com grande experiência em assuntos pastorais, como ocorreu no dia 26 de agosto quando designou o cardeal Albino Luciani, o patriarca de Veneza, como o papa João Paulo I.

Entre os prelados cogitados, ontem, se incluem o cardeal Salvatore Pappalardo, de 60 anos, arcebispo de Palermo, na Sicília, o cardeal Corrado Ursi, de 70, arcebispo de Nápoles; o cardeal Giovanni Colombo, de 75 anos, arcebispo de Milão; o cardeal Giuseppe Siri, de 72, arcebispo de Gênova; e o cardeal Giovanni Benelli,

de 57, arcebispo de Florença.

Porém, assinalam os observadores, frequentemente é eleito um cardeal não mencionado nas especulações sobre os prováveis candidatos, como ocorreu na última eleição. Um ditado comum no Vaticano diz que “aquele que entra no conclave como Papa, sai como cardeal”.

Luciani raras vezes foi mencionado como o possível sucessor do Papa Paulo VI. Era voz corrente que o novo Papa seria escolhido entre os experimentados cardeais da Cúria, a administração central da Igreja.

Houve inclusive quem prognosticasse que, considerando a universidade dos 700 milhões de membros da Igreja Católica e o atual predomínio de cardeais não italianos, um papa estrangeiro poderia pôr fim ao domínio itálico do papado que há quatro séculos vem-se registrando.

As bandeiras de 150 países rendem homenagens ao papa

Nações Unidas — As bandeiras dos 150 países das Nações Unidas foram hasteadas ontem a meio pau pela morte do Papa João Paulo I e a sessão matutina da assembleia geral começou com um minuto de silêncio em tributo a sua memória.

O presidente da 33.ª sessão da assembleia, Indalecio Lievano, da Colômbia, declarou: a morte do Papa João Paulo I é uma perda imensa para a humanidade, que me encheu de profunda consternação.”

“Esta triste notícia afeta não somente aos muitos milhões de fiéis católicos em todo o mundo, mas também aqueles que viram nele o líder moral que, em breve pontificado, nos deixará uma mensagem universal de paz e amor”.

Em seu discurso a assembleia, pouco depois, o chanceler venezuelano Simon Consalvi comentou que “como representante de um país fundamentalmente católico, desejo manifestar aqui, ante a comunidade mundial, nossa surpresa e nosso pesar, ante a morte de sua santidade, o Papa João Paulo I”.

“Sua bondade e sua generosidade de coração nos prometiam um pontificado dedicado

aos humildes desse mundo, que em todas as partes clamam por sua redenção social e humana”, acrescentou.

Em sua intervenção no debate geral, o chanceler uruguaio Adolfo Folle Martínez disse: “ante a triste notícia que nos chegou esta manhã da cidade do Vaticano, que provocou tão profunda consternação, minha delegação faz chegar deste alto fórum internacional nossas mais sentidas condolências a Santa Sé, por intermédio de seu ilustre observador permanente nas Nações Unidas, arcebispo Giovanni Cheli, pelo falecimento do papa”.

O Vaticano participa das reuniões da ONU na qualidade de observador. O secretário geral Kurt Waldheim declarou sobre a morte do pontífice seus sentimentos de “comoção e tristeza”.

“Seu desanarcimento, depois de um período tão breve e promissor é um grave revés não só para a Igreja Católica, mas também para todos os que procuram a paz e a justiça em nosso afligido mundo”, acrescentou.

O arcebispo Cheli informou oficialmente a Waldheim sobre a morte do santo padre às 09 horas de ontem (hora de Brasília).

Cronologia dos papas que reinaram menos tempo que João Paulo

Dos 263 pontífices católicos romanos, pelo menos seis reinaram menos do que João Paulo I, que foi encontrado morto no trigésimo quarto dia de seu papado.

O Papa Etevírio I morreu três dias após ser eleito no ano 732. Tanto Marcelo II em 1555 como Urbano VII

em 1590, foram papas por apenas 13 dias. Bonifácio VI reinou por 15 dias em 898 — Leo XI permaneceu no trono 17 dias em 1605 e Teodoro II teve um reinado de 20 dias em 897.

O papado mais longo foi o de Pio IX, que reinou 32 anos, começando em 1846.

Papa João Paulo I

A Igreja Particular de Campinas (Arquidiocese) se associa ao luto da Igreja Universal pelo falecimento do Santo Padre o Papa João Paulo I.

Desejando prestar ao saudoso Pastor da Igreja a homenagem de Fé, promoverá solene Celebração Eucarística Exequial, no próximo dia 3/10, terça-feira, às 20 horas, na Catedral Metropolitana.

Convida a todas as Exmas. Autoridades a participarem desta celebração Eucarística.

São convidados insistentemente todos os Sacerdotes do nosso Presbitério. Bem como, da mesma forma, Religiosas e Leigos.

Desejamos que, em todas as Paróquias e Comunidades, se façam orações especiais que signifiquem também a nossa união ao Sucessor de Pedro.

Cúria Metropolitana

(65034—30/9)

Morreu um santo, diz o povo

Várias pessoas declararam ontem em Campinas o seu espanto e pesar pela morte de João Paulo I

Ontem à tarde muitas pessoas ainda não haviam tomado conhecimento da morte repentina de João Paulo I. Proveniente do Rio de Janeiro, Iraci de Vasconcelos assustou-se com a notícia, não querendo acreditar que era verdade. Bastante comovida ela admitiu que "foi uma grande perda para a Igreja Católica". Ele tinha um semblante tão puro — continuou — demonstrava ser tão simples. Concluindo ela disse: "Morreu um santo!".

A maior parte das pessoas mostravam o seu inconformismo diante da realidade, como foi o caso de Maria de Lourdes Pereira, residente no Cambui que falou no rápido pontificado de João Paulo I, dizendo que "mal ele tinha sido escolhido e já vai ter que ser substituído". Enfatizando que no breve período em que exerceu o cargo papal ela "depositou grandes esperanças em sua pessoa", Maria de Lourdes frisou que o papa "transmitia pureza, simplicidade, gestos calmos e um sorriso cativante".

Para o católico Benedito Luís da Silva, a notícia o deixou pensativo, "porque apesar do pouco tempo pontificado ele conseguiu no povo toda paz traduzida em seu semblante". O policial da Catedral, João Batista Silveira, como os demais, também ficou chocado com o ocorrido, declarando que João Paulo I "poderia fazer muito pela paz mundial e em especial pelos pobres".

Todos foram unânimes em afirmar que a escolha do novo papa vai ser difícil e a única a lançar um prognóstico foi Isabel Cristina Larrara que deposita sua confiança em Dom Paulo Evaristo Arns. Segundo ela dom Paulo transmite "muita paz" da mesma forma que João Paulo I, e, o papa a ser eleito "deverá ter os mesmos ideais que o anterior, para dar continuidade ao que fora proposto pelo papa de sorriso fácil que conquistou a todos".

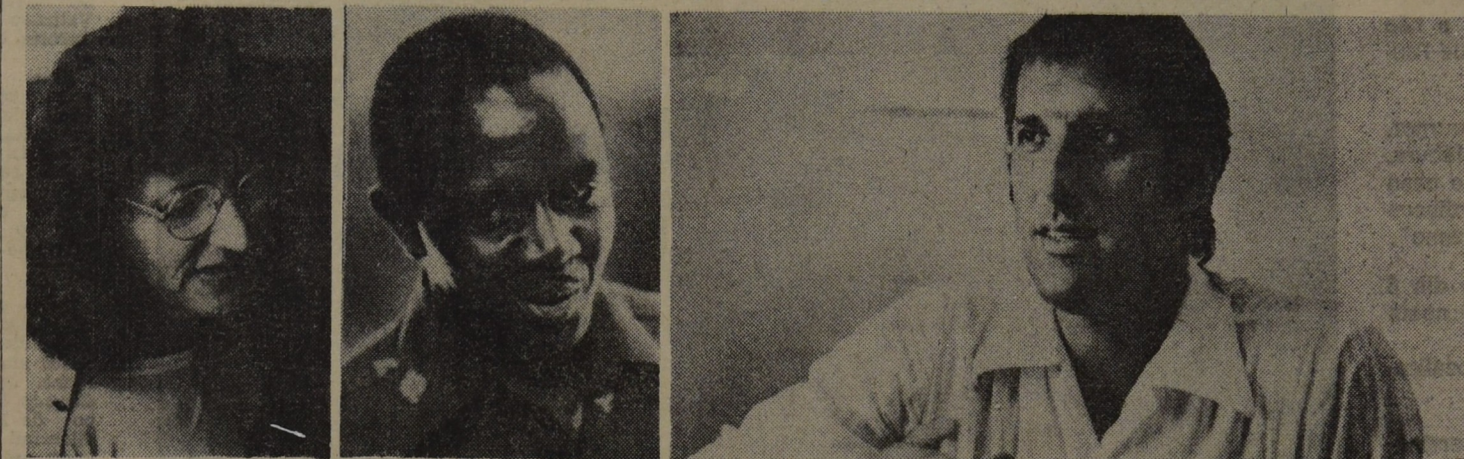
Heloisa Helena Francisco, residente em Mogi Mirim afirmou que "pela maneira simples de proceder", João Paulo I, conseguiu que muitas pessoas desinteressadas por assuntos episcopais passassem a proceder de outra forma. Acreditou mesmo — frisou — que ele tenha levado muita gente de volta à Igreja. Para ela, o "Papa dos Pobres" possuía tudo para dar continuidade às realizações de João XXIII e Paulo VI, "porém a morte o levou tão depressa que restou somente a sua fisionomia sorridente e o seu ar de bondade".

Quêrcia comenta

O senador Orestes Quêrcia também la-



A maioria dos entrevistados em Campinas lamentaram...



... com profundo pesar o falecimento do Sumo Pontífice. Quêrcia lamentou a curta existência de João Paulo I

Ainda ontem à tarde, várias pessoas não haviam tomado conhecimento do falecimento de João Paulo I, mas assim que foram perguntadas sobre o seu falecimento não hesitaram em lamentar o ocorrido. O senador Orestes Quêrcia também mostrou seu pesar.

D. Gilberto lamenta o breve pontificado

A Igreja Católica está de luto com a morte do "Papa dos Pobres". Um dos mais bre-

ves períodos papais da história deixou no entanto muita saudade. A população do mundo inteiro cativou-se com o sorriso de João Paulo I que com humildade e firmeza conseguiu demonstrar segurança e certeza quanto aos rumos da Igreja Católica. Em Campinas a surpresa foi grande. Conforme frisa o arcebispo coadjutor dom Gilberto

Pereira Lopes, João Paulo I de imediato conseguiu trazer "uma dimensão de alegria e esperança".

A primeira reflexão feita pelo arcebispo é a partir das palavras do Senhor que "os meus caminhos não são vossos caminhos". Explicando dom Gilberto diz que os caminhos da história dos homens "estão nas mãos de Deus que está falando aos homens neste acontecimento". O que Deus fala segundo ele "é a mensagem de esperança no sorriso do papa dos pobres" que na sua opinião era de "muita humildade". Foi uma vida breve — ressalta — mas que impressionou o mundo inteiro.

Momento difícil

"A Igreja Católica está vivendo um período muito difícil", afirma o arcebispo coadjutor de Campinas, enfatizando que com a morte do Papa João Paulo I, "Deus sugere que ele mesmo é que vai mostrar o impasse, a polarização entre a situação de injustiça estrutural tanto do capitalismo como do comunismo".

"Vejo a morte do papa — explica — como Deus querendo assumir os caminhos da Igreja. Segundo ele João Paulo I "conhecia muito bem os problemas latino-americanos" e a Igreja latino-americana, conforme frisa o arcebispo "se apresenta como uma Igreja jovem capaz de sugerir caminhos de autenticidade evangélica ao mundo todo".

— É normal que o papa tenha predileção por esta ou aquela Igreja que busca corajosamente a construção do homem novo, da sociedade nova, na justiça e na paz.

Renovação Moral

Para o padre coadjutor da Catedral Metropolitana de Campinas, Gabriel Santiago, o trabalho que o novo papa pretendia desenvolver "permitia muita renovação moral para o mundo e também para a Igreja". O "Papa dos Pobres", segundo ele, trouxe realmente "uma dimensão de alegria e esperança" a partir do momento em que "não quis ser coroado e não aceitou a cadeira gestatória".

Quanto a escolha de um novo papa, padre Gabriel diz que pessoalmente prefere que seja eleito um papa latino-americano que "se preocupe com a pobreza dentro da própria Igreja Católica de uma forma que seja entendido o verdadeiro significado do Evangelho".

Brasil decreta luto oficial

BRASILIA — O presidente Ernesto Geisel, ao ser informado ontem da morte do papa João Paulo I, às 7 horas, na base aérea de Brasília, antes de seu embarque para São Paulo, imediatamente determinou a declaração de luto oficial, em todo o país, por três dias. O decreto foi divulgado a tarde, no Palácio do Planalto, sem a assinatura do chefe do Governo.

Apesar da informação de que o presidente Geisel teria sido informado da morte do papa às 5h30m, pelo chanceler Azeredo da Silveira, o Palácio do Planalto deu a versão de que o comunicado fora feito pelo ministro do Planejamento, sr. Reis Velloso, na base aérea. O decreto de luto oficial só foi assinado no final da tarde, quando do regresso do chefe do governo à Brasília.

Desde as 4h da madrugada de ontem, a CNEB começou a receber telefonemas de rádio, querendo confirmação da morte de João Paulo I. As 5h30m, a nunciatura apostólica comunicou oficialmente a conferência que já realizava missa em sufrágio do papa. As 11h, o Itamaraty recebeu a notícia em telegrama do I secretário da nunciatura, mons. Thomas Woods, uma vez que d. Carmine Rocco está em Roma.

Em sinal de respeito, a CNEB encerrou prematuramente a reunião de sua comissão representativa e hasteou as bandeiras do Vaticano, Nacional e do Distrito Federal a meio pau. A morte de João Paulo I foi recebida com consternação pelos bispos, uma vez que o papa dispensava especial atenção ao terceiro mundo e, em particular, a conferência brasileira.

Informado pelo médico às 6h30m da morte do papa João Paulo I, D. Aloisio Lorscheider recebeu a notícia "com tranquilidade". Ele está internado no centro de

tratamento intensivo do hospital de base, para repouso e observação, e passa bem, podendo ter alta amanhã (hoje) mesmo ou domingo.

Segundo o cardiologista Paulo Horta, que está acompanhando o presidente da CNEB, o mal-estar sentido na noite de quinta-feira não se deveu a um enfarte e não teve repercussões cardíacas. A causa do início de desfalecimento foi a sobrecarga de trabalho a que o cardeal vem se submetendo, aliada ao calor.

"A Igreja mais atingida com a morte do papa foi a do Terceiro Mundo, que se preparava para Puebla e recebeu as bênçãos de João Paulo I. Que o novo papa seja protetor de Medellín e Puebla", pediu D. Paulo Evaristo Arns, durante a oração dos fiéis na primeira missa celebrada pelo cardeal de São Paulo, em memória de João Paulo I.

Presidida por D. Paulo Evaristo Arns e concelebrada por cinco bispos auxiliares e 32 padres, a missa foi oficiada na igreja do seminário do Ipiranga, às 10 horas de ontem, quando o cardeal se declarou "atordoado" com a morte do papa, mas pediu que sua morte "não traga o desânimo. O novo papa deverá ser como João Paulo: um João do amor e um Paulo das missões". A missa das "solenes exéquias" será celebrada na próxima terça-feira, na catedral, por D. Paulo que, no dia seguinte, deverá embarcar para Roma.

Indagado sobre quem poderia ser o sucessor, D. Paulo ressaltou que "o papa ainda está quente, é muito difícil fazer previsões no momento. Tão logo se iniciou o conclave, houve uma convergência de votos em torno de seu nome, não havendo segundo ou terceiro colocado. Acreditamos que o conclave será breve e que vamos ter um papa semelhante a João Paulo I.

talvez com uma experiência mundial maior para não partir seu coração".

Em Recife, o cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, foi apontado pelo teólogo franciscano Leonardo Boff como o candidato do terceiro mundo para suceder o papa João Paulo I "pois tem a linguagem universal da Igreja, capacidade de liderança e organização e serenidade para ocupar o lugar do santo padre".

Para o teólogo, que se encontra no Recife participando de um encontro promovido pela Editora Vozes, os cardeais que escolherão o futuro chefe da Igreja voltarão a ter os mesmos problemas enfrentados quando da morte do papa Paulo VI, isto é, escolher um nome que tenha condições de viver a opção da Igreja pós Vaticano II.

"A escolha do novo pontífice deverá ser mais simples e não haverá necessidade de o conclave esperar muito tempo para se reunir, conforme ocorreu na eleição anterior, porque os cardeais já se conhecem e fixaram o perfil daquele que seria o papa para os novos tempos", afirmou o bispo de Itabora, Dom Mario Gurgel, ao comentar o falecimento do papa João Paulo I e a escolha do novo pontífice.

"A Igreja depositava muita

esperança no otimismo e capacidade de gerir de João Paulo I. Foi um impacto violento a sua morte", disse o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, cardeal Avelar Brandão, que ontem mesmo, logo cedo, rezou missa em intenção da alma do Papa, na capela do palácio arcebisupal de Salvador.

A notícia, comentou Dom Avelar, "tomou de assalto a Igreja e o mundo. E se a morte de Paulo VI nos trouxe um grande sofrimento, pelo menos havia o consolo dos seus 80 anos de idade e 15 de pontificado. O quadro agora é diverso, pois o acontecimento é inédito e inesperado, tendo o papa apenas um mês e três dias de pontificado".

No Rio, o cardeal-arcebispo Eugênio Sales declarou que "mais uma vez se revela a veracidade e o profundo mistério das palavras: 'os caminhos de Deus não são os nossos caminhos'". Segundo ele, "para nós, a morte é entrar no seio do pai. Ele chamou seu filho. Nós cremos que Cristo governa a Igreja, a providência dirige o mundo".

Em nota oficial, a curia metropolitana do Rio anunciou que a solene missa eventual será terça-feira, às 11 h, na catedral da avenida Chile. Conforme o uso cristão, os sinos de todas as igrejas devem tocar até domingo, às 9, 12 e 18 horas.

Ao tomar conhecimento da morte do papa João Paulo I, o general Figueiredo fez, ontem pela manhã, a seguinte declaração:

"O mundo perde um grande homem. A personalidade de sua santidade, seu interesse e carinho para os problemas das nações do hemisfério sul, sua forma direta e corajosa de enfrentar o diálogo, nos davam a certeza de que faria um glorioso reinado para a Igreja. Como católico, como homem do mundo, como papa que as idéias que ele não teve oportunidade de desenvolver, sirvam como referência para quem vier a sucedê-lo".

Carta a Geisel
Foi divulgada, em Brasília, uma carta de João Paulo I ao presidente Geisel, cuja íntegra é a seguinte:

"Investido, muito recentemente se fora das expectativas no supremo pontificado, fulcramos de nosso dever, segundo a tradição, por esta carta informar-vos do cargo e do munus que assumimos.

Da mesma forma que nos

predecessores acompanhá-

ram com amor e benevolência o povo de que sou presidente, assim, também é nosso propósito prosseguir com a mesma diligência.

Nesta oportunidade, aproveitamos para expressar a nós mesmos: poderemos os filhos da Igreja Católica nessa nação, pelo cumprimento de seus deveres, servir frutiferamente ao verdadeiro progresso desse país.

Finalmente, desejamos do fundo da alma que, mereça de Deus, sobrevenha a vós, ilustre e honrado senhor, e a toda a vossa nação tudo o que há de melhor.

Feita em Roma, junto a São Pedro, no dia 3 de setembro, primeiro de nosso pontificado, a) Papa João Paulo I".

A sessão ordinária vespertina da Câmara foi suspensa pela hora depois de iniciada, atendendo a requerimentos das lideranças dos dois partidos, em sinal de pesar pelo falecimento do papa João Paulo I.

A liderança arenista distribuiu nota oficial dizendo que "o pranto de todos os que lamentam sua perda quer significar saudade e tristeza pois as perspectivas de seu pontificado constituiriam uma esperança não só para a comunidade católica mas para a vida de todos os povos".

Em Nova Trento (SC), impossibilidade de ir ao Vaticano por estarem doentes e sem dinheiro, os três familiares Luciani primas do papa e residentes neste município de 13 mil habitantes e a 80 km de Florianópolis choraram convulsamente e lamentaram que não receberiam jamais uma lembrança que o papa João Paulo entregaria na próxima semana ao prefeito local, sr. Santino Voltolini, com quem mantinha uma audiência juntamente com uma comissão de 10 outros prefeitos de municípios de colonização italiana, que chegaram ontem à Itália.

CELAM suspende reunião marcada para Puebla

BOGOTÁ — A reunião do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), a grande assembleia regional da Igreja Católica convocada para o próximo dia 12 de outubro em Puebla, México, foi adiada até a eleição de um novo papa, que fixará a nova data, segundo se informou ontem oficialmente.

Monsenhor Alfonso Lopez Trujillo, secretário-geral da CELAM, informou ontem comovido com a morte do papa João Paulo I, que a conferência de Puebla foi adiada até depois da eleição do novo chefe da Igreja Católica.

Monsenhor Lopez Trujillo se avistou com o Papa João Paulo I há 13 dias para tratar de "aspectos técnicos" da conferência de Puebla, que agora só se realizará quando sua convocação for confirmada pelo novo papa, segundo se informou.

Disse também que o falecido papa destacou durante o seu encontro de uma hora a "importância que a conferência de Puebla tem para a América Latina".

O papa João Paulo I foi descrito por

Monsenhor Lopes Trujillo como "um pastor apaixonado pela catequese e pela transmissão de uma mensagem de alegria e de paz ao mundo". Os dois prelados da Igreja Católica se reuniram no Vaticano a 16 do corrente.

"A sensibilidade, a atenção para com os pobres, porque ele também foi pobre, foram algumas das características" do papa, acrescentou o prelado colombiano.

A presidência da conferência de Puebla é integrada pelo cardeal Sebastian Zaglo, presidente da comissão pontifical para a América Latina; o cardeal brasileiro Aloisio Lorscheider, presidente do conselho episcopal latino-americano, e o arcebispo do México, Ernesto Carrpio.

A terceira conferência geral do episcopado latino-americano, convocada pelo papa Paulo VI, concluiu seus trabalhos a 7 de agosto último, depois de examinar durante uma semana o documento final que será submetido a estudo e aprovação da reunião, cujo tema fundamental é a "evangelização no presente e no futuro da América Latina".

Profecia de S. Malaquias prevê mais três papas

Segundo as profecias do Santo islandês Malaquias, somente mais três papas serão eleitos antes do fim do mundo, o que deverá ocorrer por volta do ano 2.000.

São Malaquias, arcebispo de Armagh, falecido em 1148, afirma que 112 papas dirigiriam os destinos da Igreja Católica depois do papa Celestino Segundo (1143-1144).

As suas profecias indicam também que dois dos últimos quatro pontífices seriam anti-papas que procurariam destruir a religião, em lugar de preservá-la. O último papa, por sua vez, reinaria durante um "período de perseguição e grande atribulação", seguido pela destruição de Roma e o juízo final, com a segunda vinda de Cristo ao mundo, por volta do ano 2.000.

Ponha sua empresa em bons papeis

Através de um serviço gráfico perfeito, sua Empresa pode ter uma boa imagem.

A Litográfica DPO tem esse serviço gráfico perfeito, o qual você poderá utilizar na impressão de seus papéis de carta; Notas Fiscais; cartões de visita; ou qualquer outro impresso.

Use os impressos da Litográfica DPO

Rua Sales de Oliveira, 39 - Tel: 31-7005.

BEBA CAFÉ MORAES

★ TORRADO ELETRONICAMENTE
★ EMBALADO A VÁCUO
PEDIÇOS FONE: 8-4521
Rua Dr. Carlos de Campos, 518.



HOSPITAL VETERINÁRIO

"DR. EICKE BUCHOLTZ"

em novas instalações:
R. MANOEL FRANCISCO MENDES, 761-785

FONES: 8-8217 E 8-0604

Saída para São Paulo pela Av. Prestes Maia

Possuimos ambulância

64486-31/10

Caderno de Classificados

Todos os domingos junto com o seu Diário do Povo